

# Leslie Allen, Ezequiel, Palestra 4, Mensagens de Destruição para a Terra de Israel, Ezequiel 6:1-7:27

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 4, Mensagens de Destruição para a Terra de Israel. Ezequiel 6.1-7.27.

Chegamos agora aos capítulos 6 e 7 de Ezequiel. Se olharmos para trás, para a progressão desta primeira parte do livro de Ezequiel, que vai dos capítulos 1 a 7, vemos uma série de coisas acontecendo.

Houve duas visões, houve ações simbólicas e houve oráculos de julgamento. E os oráculos de julgamento continuam nos capítulos 6 e 7, mas há uma diferença. Porque aqueles oráculos de julgamento que tivemos estavam ligados a ações simbólicas, mas essencialmente eram orientados para Jerusalém.

Eles estavam falando essencialmente sobre Jerusalém, o destino de Jerusalém. Mas aqui passamos a pensar de forma mais ampla no julgamento relacionado à terra. É a terra de Judá, a terra de Israel, que sofrerá.

Então aqui temos uma série de mensagens de destruição para a terra de Israel. E então, esta é a diferença que temos daqueles oráculos anteriores. A sombra escura do cerco e queda de Jerusalém, o cerco começou em 588 e terminou em 587, e essa sombra ainda paira implicitamente sobre o texto.

E ainda se pensa nisso porque temos em mente a invasão babilônica, que eventualmente se concentrou em Jerusalém, mas também contou com a captura e destruição da terra. Então chegamos ao capítulo 6 e ao capítulo 7. Estas são duas unidades literárias, duas unidades literárias proféticas. E notamos que eles começam da mesma maneira.

A palavra do Senhor veio até mim. E no livro de Ezequiel, é assim que o livro indica o avanço com diferentes mensagens. E esta fórmula, a palavra do Senhor veio até mim, é uma fórmula para receber uma mensagem profética.

E repetidamente veremos isso no início das seções. Portanto, o capítulo 6 está em oposição ao capítulo 7. Se olharmos mais de perto para o capítulo 6, vemos que, na verdade, há duas mensagens separadas incorporadas aqui. E há 1 a 10.

Há 1 a 10 e depois 11 a 14. O que nos diz isso é a fórmula no versículo 3, a fórmula falada: ouça a palavra do Senhor Deus. E isso tem um significado introdutório num nível inferior de uma mensagem específica: ouvir a palavra do Senhor.

Temos então uma fórmula semelhante, mas não a mesma, no versículo 11. Assim diz o Senhor Deus, que já encontramos várias vezes antes como uma espécie de distintivo profético que Ezequiel deve proclamar no início de suas mensagens. E assim, duas fórmulas introdutórias apresentam duas pequenas mensagens separadas, de 1 a 10 e depois de 11 a 14. E há algo semelhante em ambas as mensagens: elas começam com gestos físicos.

Não temos ações simbólicas como tais, mas temos algo que se aproxima disso: há um certo gesto com o qual Ezequiel deve começar. E no versículo 2, vire o rosto para as montanhas de Israel. E esta também é uma fórmula que teremos várias vezes ao lermos o livro de Ezequiel, que Ezequiel deve olhar fixamente na direção para a qual a mensagem está destinada, para a qual se destina.

E esse olhar fixo é dito, é voltado para o seu rosto. E também temos outro gesto no versículo 11: bata palmas e bata o pé. E será acompanhado por uma declaração, uma declaração explicativa, infelizmente, para todas as vis abominações da casa de Israel.

E vamos olhar para esse gesto, bater palmas e bater o pé quando chegarmos a esse ponto no versículo 11. Mas temos esse paralelismo. E também, claro, em ambos os casos, a terra de Israel está envolvida.

Então, há uma série de razões pelas quais essas mensagens foram colocadas lado a lado. Eles se encaixam bem. E são todos sobre um desastre que acontecerá na terra de Israel.

No versículo 3, diz, vós, montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Deus. Bem, isso é obviamente um discurso retórico. Em primeiro lugar, as montanhas não têm ouvidos.

Eles não são humanos. E então, eles não podem ouvir. Mas é para ser direcionado a eles.

E há esse discurso retórico que fazemos às montanhas. Os verdadeiros destinatários, é claro, por trás do discurso retórico são os prisioneiros de guerra, aqueles 597 prisioneiros de guerra na Babilônia. E eles ouvirão esta mensagem, que Ezequiel declama, supostamente falando às montanhas a centenas de quilômetros de distância, em Israel.

Então, este artigo contra as montanhas de Israel, bem, por que elas deveriam ser destacadas? Por que eles deveriam merecer este endereço? Bem, há duas razões. Continua dizendo no versículo 3, assim diz o Senhor Deus. Ah, sim, aí estamos.

Você já tem aquela outra fórmula no versículo 3 que você tem no versículo 11, ao lado aqui da palavra do Senhor. Assim diz o Senhor Deus aos montes e aos outeiros, aos barrancos e aos vales. E há algo de nostálgico nessa listagem porque todos esses

exilados, esses 597 exilados, estão na Babilônia, a planície, que se estende por quilômetros e quilômetros.

E eles pensam na sua pátria de forma tão diferente, aquela pátria acidentada, montanhas e colinas, ravinas e vales. E essa é a terra prometida. Era lá que viviam seus ancestrais.

E é para lá que eles gostariam de voltar. E então, há algo especial e comovente ali. E esta paisagem, com toda a sua grandiosidade, representa o presente de Deus a Israel.

E então, há essa referência nostálgica à própria paisagem. Mas há algo mais porque as montanhas têm especialmente um significado bastante sinistro no que diz respeito aos profetas pré-exílicos posteriores. Porque havia os lugares altos.

Somos mencionados no final do versículo 3: Eu mesmo trarei uma espada sobre você e destruirei seus altos. E estes eram santuários locais, locais de culto locais, espalhados por todo Israel. E tudo bem, você teve seus momentos festivos de ir a Jerusalém, mas você tinha sua igreja na esquina, por assim dizer.

E você poderia adorar lá quando não fosse a época do festival. Mas havia duas coisas contra esse modo de pensar. Primeiro, a teologia ortodoxa dizia que só se deveria adorar no templo de Jerusalém.

E isso foi mantido com muita firmeza. E Ezequiel, o sacerdote, defenderia firmemente esse ponto de vista. E assim, há algo automaticamente errado com a adoração dos lugares altos.

Mas havia algo ainda mais sinistro: esses lugares altos estavam associados ao que os mais ortodoxos consideravam adoração idólatra. E por que isso aconteceu? Porque eles apresentavam imagens em sua adoração. E houve influência cananéia, houve influência pagã nessas igrejas locais.

E essa é a razão pela qual eles são objeto de ataque aqui. E fundamental e basicamente, a fé ortodoxa de Israel disse não às imagens religiosas. E você se lembra que isso remonta aos Dez Mandamentos, ao início dos Dez Mandamentos, Êxodo capítulo 20, versículos 4 e 5. Você não fará para si um ídolo ou uma imagem, seja na forma de qualquer coisa que esteja no céu. acima, o que está na terra abaixo ou o que está nas águas debaixo da terra.

Você não deve se curvar diante deles nem adorá-los. E aí estamos, tem aquela proibição nos versículos 4 e 5 do capítulo 20 de Êxodo, os Dez Mandamentos. Mas aí estava.

Você tem menção de ídolos no final do versículo 4 aqui no capítulo 6 de Êxodo. E então essas imagens automaticamente representavam problemas no que dizia respeito à teologia ortodoxa do Antigo Testamento. E assim, esta é a base para esta mensagem de destruição. Seus altares ficarão desolados; seu incenso será quebrado.

Derrubarei os seus mortos diante dos seus ídolos. Colocarei os cadáveres do povo de Israel diante dos seus ídolos. Espalharei seus ossos ao redor dos seus altares.

Agora, isto fala de destruição, mas também fala de outra coisa. Porque esses lugares altos se tornariam impuros pela presença desses cadáveres e ossos e, portanto, não poderiam mais ser usados para adoração.

E então, existe esse destino de impureza. Eles não poderiam mais ser usados para adoração, independentemente do fato do abate. Portanto, existem dois recursos aí.

E onde quer que você more, sua cidade será devastada e seus lugares altos, arruinados. Para que seus altares sejam desperdiçados e arruinados. Seus ídolos quebrados e destruídos.

Seus suportes de incenso foram cortados. E os mortos cairão no meio de vocês. Então sabereis que eu sou o Senhor.

O interessante aqui é que esta mensagem está dividida em duas. Em um a dez. E a primeira metade termina no versículo sete.

E, claro, a pista, se olharmos atentamente, é a fórmula de reconhecimento. O livro de Ezequiel normalmente termina com uma mensagem de julgamento. Então sabereis que eu sou o Senhor.

Diante de toda essa contaminação e destruição dos altos dos montes de Israel, vocês saberão que eu sou o Senhor. E deve-se aprender esta lição com esta má experiência da realidade de Deus e da pureza da adoração que Deus espera. Mas depois há uma segunda fase desta mensagem geral.

E isso também terminará com uma fórmula de reconhecimento no versículo dez. Eles saberão que eu sou o Senhor. Não ameacei em vão trazer-lhes este desastre.

E em vão significa sem justa causa. Sem justa causa. Eu não ameacei sem justa causa trazer esse desastre sobre eles.

Mas no versículo oito temos a segunda fase desta primeira mensagem. Vou poupar alguns. E isso parece muito reconfortante.

Mas nestes oráculos de julgamento, o exílio parece uma coisa má, como obviamente era. Quem quer sair de casa e morar a centenas de quilômetros de distância? E então este é o destino do exílio, que preocupa algumas pessoas. E versículo nove, aqueles que escaparem se lembrarão de mim entre as nações para onde forem levados cativos.

Como fui esmagado por seu coração desenfreado que se afastou de mim. E seus olhos libertinos que se voltaram atrás de seus ídolos. Então eles serão repugnantes aos seus próprios olhos pelos males que cometeram por causa de todas as suas abominações.

E saberão que eu sou o Senhor. E assim por diante. Agora, existem dois recursos aqui.

Em muitos casos, quando as pessoas sofrem, fazem-no em dois níveis. Eles fazem isso no nível físico. Algo ruim acontece com eles.

Mas isso não é o fim. Há uma espécie de consequência psicológica. E eles vivem lembrando disso.

Eles vivem se arrependendo. Eles convivem com a dor daquela situação em suas mentes por muito tempo. E assim, pode haver dois tipos de sofrimento.

E para os exilados existe este segundo tipo de sofrimento junto com o primeiro. Não só serão forçados a abandonar as suas casas, como também haverá um profundo pesar e arrependimento. E assim, há uma ênfase neste segundo tipo de sofrimento psicológico.

E há uma espécie de cadeia nesse sofrimento psicológico. Eles vão se lembrar, antes de tudo, que será uma lembrança ruim quando pensarem no motivo pelo qual foram expulsos de sua terra natal. Haverá remorso. Haverá um sentimento de culpa pelas escolhas erradas que foram feitas e também pelo efeito delas sobre Deus.

E mencionaremos isso mais tarde. Haverá arrependimento, uma sensação de perda, uma consciência das consequências de sua escolha. E, por último, haverá um reconhecimento de que Deus tem estado trabalhando nesta situação, e tinha que ser assim.

Tinha que ser. Uma característica interessante aparece no meio do versículo 9, como fui esmagado pelo coração desenfreado deles que se afastou de mim. No meio desta declaração, na NVI, descrevo como tenho sido entristecido por corações adúlteros.

E obviamente, há menção à dor de Deus aqui. Isso é interessante porque há tristeza humana por isso ter acontecido, mas há também uma sensação de que Deus ficou

entristecido. E isso fica muito claro aqui, que Deus foi prejudicado, que Deus também foi psicologicamente ferido em toda essa experiência.

Então, Deus também é uma espécie de vítima deste exílio. Em diferentes línguas, encontraremos este pensamento retomado em capítulos posteriores: a perda de Deus, a perda do próprio Deus, a perda psicológica de Deus, mesmo quando o povo foi expulso daquela terra.

Não foi uma coisa fácil para Deus fazer e deixou um resíduo de profunda tristeza no coração de Deus, e isso tinha que acontecer. Às vezes dizemos às crianças: isso dói mais em mim do que em você. E virtualmente, é isso que Deus está dizendo aqui.

Mas então chegamos ao segundo oráculo em 11 a 14, introduzido por esta fórmula mensageira e também por este gesto físico. Bata palmas e bata os pés. Agora você sempre tem que perguntar no que diz respeito aos gestos, o que eles significam nas diferentes culturas.

Existem algumas culturas onde você balança a cabeça e isso significa não. Então, você tem que ter muito cuidado ao ir para lugares estrangeiros no que você faz. E poderíamos dizer, bem, batendo palmas, você sabe, fazemos isso quando estamos felizes.

Mas não, há uma situação. Pense em um professor diante de uma turma indisciplinada. O que ele faz? Uma única palma.

E então, ah, eles são chamados à ordem. E é a objeção dele, chamando a atenção. Eu quero que você cale a boca.

E então, ele faz isso com um único bater de palmas. E então eu acho que é assim. Bata palmas uma vez e depois bata o pé.

E então bata o pé, o que é obviamente hostil. Este bater de palmas aqui expressa a ira de Deus. Temos uma menção explícita da ira de Deus em termos da minha fúria no final do versículo 12.

E isso vai expressar isso. E ambos os gestos, o bater do pé e o bater de palmas são a indignação de Deus, a sua raiva por toda esta situação. Então, houve reações mistas com Deus, tristeza e raiva.

Às vezes, os pais têm um filho rebelde e ficam zangados com ele, mas também lamentam que o filho tenha feito tal coisa e não conseguem realmente entendê-lo. E também há emoções confusas com Deus. Temos a tristeza no versículo nove, e depois temos a raiva nos versículos 11 e seguintes, e eles pertencem um ao outro.

E então, junto com isso, ele clamará, infelizmente, por todas as vis abominações da casa de Israel. E há um pouco de pesar ali, uma expressão de pesar também, infelizmente, pelo desastre que se aproxima. Haverá três formas de punição.

Morrendo pela espada, pela fome e pela peste, final do versículo 11. E isso é desenvolvido no próximo versículo. E não mencionamos isso, mas também tivemos isso em 5:12, e várias vezes, há essa elaboração do sofrimento físico das diferentes maneiras pelas quais as pessoas vão morrer.

Pela espada, obviamente a espada do inimigo. Por fome, isto ocorre num contexto de cerco onde não há acesso a alimentos fora das cidades. E então a peste, a peste irrompe porque há falta de higiene e os germes se desenvolvem e é tudo uma situação pouco saudável.

E assim, estes são os três tipos de agentes sinistros que encontramos aqui e também anteriormente em 5:12. Mas então a acusação é tecida, no versículo 13, para que eles saibam, vocês saberão que eu sou o Senhor. De certa forma, este é o fim desta pequena mensagem que começa no versículo 11.

Então ela se expande quando você tem essa acusação entrelaçada na mensagem de julgamento. E então, no versículo 14, você tem a intervenção de Deus. Lembre-se de que estávamos falando sobre o oráculo do julgamento, e o lado da punição é mostrado de duas maneiras.

Pela intervenção pessoal de Deus na situação de forma negativa e também pelas consequências humanas. E assim, nesta intervenção no versículo 14, estenderei a minha mão contra eles e tornarei a terra desolada e devastada em todos os seus assentamentos. E assim, no versículo 13, você tem a fórmula de reconhecimento, e então você tem aquela expansão em termos de acusação.

Não, em termos das consequências humanas avançando em 13. E então você tem a intervenção divina em 14. E você tem a extensão da destruição da terra desde o deserto, que é o deserto ao sul de Judá, até para Riblah, lá em cima na Síria.

Toda aquela extensão da terra sofrerá nas mãos dos babilônios. Mas por trás dos babilônios está Deus como agente. É Deus estendendo a sua mão contra eles naquela invasão e destruição.

E então uma fórmula final de reconhecimento. Então saberão que eu sou o Senhor. Finalmente aprenderão pela experiência o que não poderiam aprender de outra forma.

Eles aprenderão através de experiências amargas sobre a realidade de Deus, onde está a vontade de Deus e onde ela deveria tê-los levado. E então o capítulo 7. Ah,

não, mas antes de passarmos para o capítulo 7, há outra agenda para o que estamos lendo e que não mencionamos antes. É uma agenda que começou no capítulo 4, passou para o capítulo 5 e chega a um crescendo no capítulo 6. E isso é uma dependência das maldições da aliança em Levítico 26.

Acho que em algum momento mencionei isso, talvez na introdução. Mas aqui isso aparece com mais força no capítulo 6. Levítico 26 tem duas metades: uma metade feliz e uma metade triste. E a metade feliz são as bênçãos que se seguem à obediência à aliança, obedecendo às regras da aliança de Deus.

Mas então o outro lado são as maldições da aliança. E nessa segunda metade, é isso que está sendo repetido nos capítulos 4 e 5 e, principalmente, no capítulo 6. E esse é um texto sacerdotal que estabelece as penalidades pela quebra da aliança. E assim, aqui vai outra indicação de como Ezequiel é o profeta sacerdote e como ele está pegando de um texto sacerdotal, da Torá, termos que estão sendo usados aqui.

E especialmente, especialmente, bem, continuaremos, acho, sim, sim, podemos dar uma olhada nisso agora. Levítico 26, versículos 30 a 33. Há um grupo de versículos ali de maldições da aliança.

E se você continuar olhando, estou lendo Levítico 26 do versículo 30, destruirei seus altos, diz. Bem, isso foi retomado palavra por palavra no versículo 3 de Ezequiel 6, não foi? No final, destruirei seus lugares altos. E acho que isso acontecerá um pouco mais tarde também.

Não me lembro bem, mas certamente está lá. Destruirei os seus altos e derrubarei os seus altares de incenso. Bem, seu incenso permanece. Acho que é a mesma palavra hebraica, mas temos um tradutor diferente aqui.

Seremos quebrados e cortados. Diz no versículo 4 e depois no versículo 7. E no versículo 31 de Levítico 26, devastarei as vossas cidades. E isso reaparece no versículo 6 aqui: onde quer que você more, sua cidade será devastada.

É a mesma palavra hebraica: vilas e cidades. E então, em Levítico 31, 26, 31, não sentirei o seu cheiro agradável. Às vezes, sacrifícios de adoração são oferecidos a Deus. Deus aprecia aquela carne assada – mmm, deliciosa.

E então, ele aceita esse sacrifício. E isso é uma expressão idiomática, uma metáfora que às vezes é usada. Não sentirei seus odores agradáveis.

Bem, se olharmos o versículo 13, ele fala desses altos, onde ofereciam aromas agradáveis a todos os seus ídolos. E aí estamos nós. Estas eram imagens de Deus, imagens de Yahweh, mas foram rejeitadas pelo próprio Deus e pelos Ortodoxos em Judá.

E então, no versículo 32, devastarei a terra. E isso também está no versículo 13. Bem, está no 14, farei a terra desolada.

tornarei a terra desolada. E por último, no versículo 33, eu irei, vocês, eu espalharei entre as nações. E isso está no versículo 8, vocês serão espalhados pelos países.

E então, obviamente, há uma retomada de Levítico 26. E o profeta, que também é sacerdote, pode reforçar sua mensagem voltando a esta literatura sacerdotal e dizer, aí está, aí está, você deveria Eu sabia desde o início onde isso iria levá-lo. E isso dá autoridade e autenticidade extras à sua mensagem.

E então, tem aquela agenda extra aí. Passamos para o capítulo 7 de Ezequiel. E aqui novamente, temos uma continuação do tema da destruição da terra, não apenas de Jerusalém, embora como se pode dizer apenas de Jerusalém da sua capital, mas a terra também será destruída.

O Capítulo 7 é a próxima unidade literária. Você obtém esta introdução: A palavra do Senhor veio a mim, que é a forma padrão de apresentar uma nova unidade literária. Ele incorpora uma série de mensagens separadas que foram unidas. Você pode dizer os limites dessas mensagens no versículo 2: Assim diz o Senhor Deus à terra de Israel.

E você também pode dizer no final do versículo 4, aquela fórmula de reconhecimento, então você saberá que eu sou o Senhor. Então essa é a primeira mensagem. E então, versículo 5, você está seguindo em frente.

E o versículo 5 diz, assim diz o Senhor Deus. E aí está de novo. E então o versículo 9 termina com uma fórmula de reconhecimento, encerrando o oráculo de julgamento, então você saberá que sou eu, o Senhor, quem golpeia.

E então não temos uma introdução no versículo 10. Mas você já sabe que o versículo 9 é uma conclusão. Mas de 10 a 27 é a nossa última mensagem.

E isso termina, indica seu fim pela fórmula de reconhecimento, e eles saberão que eu sou o Senhor no versículo 27. E então isso faz parte, lembre-se, eu uso a frase teocentricidade radical . E todas essas mensagens de julgamento apontam para Deus.

Eles são todos uma revelação de Deus. E no final, não é apenas algo acontecendo, ou algo que mesmo Deus tenha feito, mas há um ensinamento sobre Deus. E há um reconhecimento de quem é Deus.

E muito, Deus está no centro deste livro. Voltando ao versículo sete, somos informados de que a terra de Israel está sendo abordada aqui. E na mensagem real da segunda metade de nós até o fim, o fim chegou aos quatro cantos da terra.

Agora, o fim está sobre você. Vou liberar minha raiva contra você. Você percebe três vezes o final da palavra.

Na escrita hebraica, você sempre deve observar a repetição. Se as palavras forem repetidas, é uma indicação muito sólida de que você leva essa palavra muito a sério. E é o tema do que está sendo dito.

Portanto, procure sempre repetições. E aqui estão três vezes o fim, o fim, o fim. E isso, na verdade, se baseia em profecias anteriores.

No capítulo seis, ênfase em um texto sacerdotal, Levítico 26. Agora, ênfase em um texto profético. E aquele ao qual recorreremos está no livro de Amós.

E é o capítulo oito. E é o versículo dois. O que disse Amós, o fim chegou ao meu povo, Israel; Nunca mais passarei por eles.

Eles tiveram suas chances. Eles os estragaram. Este é o fim absoluto agora. Chegou o fim sobre o meu povo, Israel; Nunca mais passarei por eles.

E dentro do contexto do livro de Amós, isto está falando, é claro, da destruição do reino do norte de Israel em 721 AC. Mas canonicamente, também aponta para a destruição de Jerusalém e para a destruição do reino do sul em 587. É o fim novamente.

E é interessante porque parece haver uma consciência. Há uma pequena pista. E Ezequiel está dizendo, eu sei que estou citando Amós.

E há uma pequena palavra ali no versículo três: agora o fim está sobre você. É claro que Amós 8:2 estava falando literalmente sobre o reino do norte. E agora é a sua vez.

Agora é sua vez. E assim, uma dica interessante é que o profeta está usando um texto mais antigo, um texto profético mais antigo. E assim, isto corrobora a sua autoridade e autenticidade que ele pode aproveitar estes textos mais antigos, sejam eles sacerdotais ou proféticos, e fazer uso deles novamente e dizer, esta é obviamente a vontade de Deus, como era então, assim é agora.

É a vez do reino do sul. E então seguimos em frente. Os versículos cinco a nove são um oráculo separado que vimos, uma mensagem separada, mas é muito paralelo, muito paralelo aos versículos dois a quatro.

E é por causa desse paralelismo que eles foram colocados lado a lado. E você percebe que ele retoma o final e, neste caso, menciona-o duas vezes. Versículo seis, chegou o fim, chegou o fim.

E isso é olhar para frente, olhar para frente, para o que vai acontecer. Mas também usa outra palavra-chave no versículo sete. Chegou a hora, o fim, desculpe, o dia está próximo.

Agora, o dia está próximo. Novamente, isso remete às profecias anteriores, aos livros proféticos anteriores. A primeira referência, reminiscência, é novamente ao livro de Amós.

E é Amós capítulo cinco e versículos 18 e 20. E temos a primeira menção, historicamente, nas escrituras do dia do Senhor em Amós. E, obviamente, o seu eleitorado do norte pensou nisso como o dia em que Deus irá intervir ao nosso lado e conquistar os nossos inimigos, e tudo será maravilhoso.

E Amós diz, não, desculpe, desculpe, o dia do Senhor estará chegando. O momento em que Deus aparece na história, a presença de Deus, mas será uma presença negativa para você. Então, em Amós 5:18, infelizmente, para você que deseja o dia do Senhor.

Por que você quer o dia do Senhor? São trevas e não luz. E há uma ironia. Eles têm a expectativa errada, não a luz do sol para você, mas a escuridão.

E então ele continua mais tarde no versículo 20, não é o dia do Senhor trevas, não é luz e escuridão sem brilho. E então, há essa referência sinistra. Esta expectativa de que Deus intervenha do lado de Israel é transformada nesta referência desesperada a Deus vindo em julgamento contra o seu povo. Então isso é uma coisa, o dia do Senhor sendo arrebatado.

Mas, curiosamente, diz um pouco mais sobre isso. O dia está próximo, o dia está próximo. E se você conhece seus profetas do Antigo Testamento, você sabe que Sofonias, Sofonias falou da proximidade do dia do Senhor.

Como Sofonias 1 e versículo 7, fique em silêncio diante do Senhor Deus porque o dia do Senhor está próximo. O dia do Senhor está próximo. E no versículo 14 de Sofonias 1, o grande dia do Senhor está próximo e se aproxima rapidamente.

E aí está, aquela proximidade do dia do Senhor. E foi dito em uma passagem muito poderosa sobre o dia do Senhor e suas trevas. E assim, Sofonias depende de Amós e desenvolve Amós.

E então Ezequiel está apoiado em Amós e Sofonias. E assim, ele aproveita essas autoridades proféticas e seus heróis brilhantes, os prisioneiros de guerra, a elite de Jerusalém, eles conhecem esses textos. E eles, oh, oh, sim, Amós, oh, sim, Sofonias.

E temos que seguir seu rastro e ter o conhecimento que os exilados, aqueles prisioneiros de guerra, têm e ver o que Ezequiel está dizendo. Portanto, 5-9 é uma espécie de repetição de 2-4 em grande parte. 5-9 é paralelo a 2-4, embora seja uma mensagem separada.

E vimos aquele dia remontando a esses dois profetas. E continua dizendo que chegou a hora, está próximo o dia do tumulto, não da festa nas montanhas. E as montanhas eram onde estavam os lugares altos.

Era lá que aconteciam os festivais da colheita. E é lá que acontecerá o grande festival. E haveria muito devaneio e festa em nome de Deus.

E Ezequiel dizendo, ah, não é esse tipo de barulho. É um exército invasor. É um exército invasor e todo o barulho que eles fazem para destruir seus inimigos.

E então, está associado à guerra. Certo. E então, temos uma coisa que não disse foi que temos uma série de vocês aqui.

VOCÊ. Você você você. E já falamos disso no capítulo 7. A terra está sobre você.

Vou liberar minha raiva sobre você. Agora, esta é a terra. Menciona a terra.

Presumivelmente, é uma metáfora para o povo da terra. Mas o interessante é que no versículo 4, final do versículo 4, quando se trata da fórmula de reconhecimento, isso não é, no hebraico é diferente. Porque você foi um segundo pronome feminino singular referente à terra, que é um substantivo feminino.

Mas então você chega à fórmula de reconhecimento, que é o segundo plural masculino. Então isso é uma referência aos prisioneiros de guerra. Então, aqueles que estão realmente ouvindo o que Ezequiel está dizendo.

Você, em seu exílio, saberá quando isso acontecer em 587 ou mais, na terra de Judá. Então, você está obtendo essa diferenciação. E então no versículo 6, você tem um você, que é a terra novamente, é feminino singular.

E então o versículo 7 é na verdade um segundo singular masculino porque acompanha, Oh, habitante da terra. Isso é um singular coletivo. E então, você, às vezes, acompanha isso de perto.

E então, no versículo 8, você volta aos singulares femininos, e é a terra novamente. Mas então aquele final no versículo 9, você deve saber, é uma referência aos prisioneiros de guerra na Babilônia. Então, você está obtendo essa diversidade, que você não pode indicar em uma versão em inglês, a menos que tenha todo um conjunto de notas de rodapé indicando, ah, destinatário diferente aqui.

E assim, você tem esses destinatários retóricos da terra e os habitantes da terra. E então você tem os verdadeiros destinatários dos prisioneiros de guerra. Então é assim que acontece.

Agora, 10 a 27 é o próximo artigo. É o terceiro, estritamente no capítulo 7. Mas divide-se em duas metades. Está muito ligado ao que aconteceu antes.

Uma indicação é que a palavra dia chega novamente. Você tem no versículo 10, veja o dia, veja-o chegar. E essa é uma boa razão pela qual foi definido com a mensagem anterior.

E então no versículo 12, dia novamente, chegou a hora, o dia se aproxima. E finalmente, no versículo 19, no dia da ira do Senhor. E aí está.

Então, há uma ligação com esse contexto literário, o que é muito legal. Mas se você olhar com atenção, verá que esta mensagem se divide em duas metades. E você pode ver isso porque há um paralelismo entre eles.

Vimos que esses oráculos separados, 2 a 4 e 5 a 9, eram mensagens separadas, mas eram paralelas. Bem, esta é uma mensagem, mas são duas metades. E há um paralelismo entre os dois, na verdade.

E veremos isso. Existem três fatores paralelos. Versículos 12 e 13, você tem a futilidade do comércio.

Não haverá mais comércio nos versículos 12 e 13. Não deixe o comprador se alegrar, nem o vendedor ficar triste. Os vendedores não devolverão o que foi vendido enquanto permanecerem vivos.

Está falando de comércio e de interrupção do comércio. Chega de normalidade de vida, de negociação. E então no versículo 9, versículo 19, há uma espécie de ligação porque você tem uma referência a prata e ouro, prata e ouro.

E é isso que é usado no comércio. E então, há esse paralelismo aí. Haverá uma perda de riqueza.

Eles lançarão sua prata nas ruas. Seu ouro será tratado como impuro. Por que? Porque não há mais nada para comprar.

No meio de toda esta destruição, não se pode comprar comida, não se pode comprar bens e não há nada para comprar. Toda a economia entrou em colapso. Então esse é um conjunto de paralelos.

Depois, nos capítulos 14 a 16, mencionamos a guerra e a morte, tocando a buzina. Mas ninguém vai se defender. É tarde demais.

A espada está do lado de fora. A peste e a fome estão lá dentro. Fora da cidade, há tropas clamando para entrar com suas espadas.

Mas enquanto isso, esses outros agentes de Deus, lembrem-se, espada, pestilência e fome, pestilência e fome estão irrompendo dentro da cidade. Assim, os que estão no campo morrem pela espada. Os que estão na cidade, a fome e a peste os devoram.

Então, onde quer que estejam, eles vão morrer. E então, este é o resultado de guerra, invasão e cerco. E então, em 21 a 24, mais uma vez, mencionamos invasão e destruição.

Esses estranhos, essas tropas estrangeiras que chegam na violência e profanam o lugar precioso, e assim por diante. E esse é o segundo paralelo, esses paralelos militares. E o terceiro, em 17 e 18 anos, você tem desmoralização e luto geral e o efeito sobre as pessoas que elas sentem que não conseguem mais lidar com isso em 17 e 18 anos.

Todas as mãos ficarão fracas. Todos os joelhos viram água. Eles deveriam vestir pano de saco.

O horror os cobrirá. A vergonha deveria estar em todos os rostos. Calvície em todas as suas cabeças.

Raspar a cabeça é sinal de luto. E então, em 26 e 27, há consternação geral. 26 e 27, eles continuarão buscando uma visão do profeta.

Ninguém tem um. A instrução perecerá do sacerdote. Conselho dos mais velhos.

O rei ficará de luto. O príncipe ficará envolto em desespero. As mãos do povo da terra tremerão.

E assim, mais uma vez, esta sensação de desesperança e consternação. E assim, à medida que avançamos, em cada caso, temos esse paralelismo se resolvendo. E assim, esse reforço dessa ideia básica, ideias de duas maneiras.

De volta ao versículo 12, não deixe o comprador se alegrar, nem o vendedor se lamentar. Bom, isso está falando da normalidade da vida quando se fazem transações comerciais. Existe a emoção de comprar algo novo.

Ah, exatamente o que eu queria. E você fica terrivelmente animado quando compra algo que realmente deseja. E assim, não deixe o comprador se alegrar.

Isso não vai acontecer mais. Você não vai comprar nada. E então, também, em oposição a isso, há o vendedor e o vendedor não chora.

Pode haver uma relutância por parte do vendedor. O vendedor precisa do dinheiro, mas precisa se desfazer de algo que faz parte dele há tanto tempo e precisa vendê-lo. E há uma relutância aí, em abrir mão de algo que já possuem há muito tempo.

E assim, ambas as reações serão coisas do passado quando este desastre ocorrer. Versículo 19, esta pedra de tropeço de sua iniquidade. Fala desta prata e ouro, que têm sido usados para fazer belas imagens e imagens maravilhosas, expressando a verdadeira adoração a Deus.

Mas não, não, não, não, não há imagens. E assim, a prata e o ouro deles foram usados de forma errada. Foi a pedra de tropeço de sua iniquidade.

E assim, chegaria um momento em que eles não poderiam usá-lo. Não há nada para comprar e toda a economia entrou em colapso. Prata e ouro se tornarão inúteis e não serão mais usados.

E a culpa é da adoração errada – voltando ao tema que tivemos no capítulo anterior desta imagem, o uso de imagens. E o versículo 23 tem uma acusação moral.

A terra está cheia de crimes sangrentos. A cidade está cheia de violência. E assim, não foi simplesmente um pecado religioso a causa da invasão babilônica do ponto de vista de Deus, mas foi uma relutância geral em trabalhar de acordo com as injunções morais da tradição da antiga aliança.

E há crimes sangrentos e violência, e não é o tipo de nação da aliança que Deus queria. E então, muito, este é um capítulo de luta. Temos de ir além da superfície e perceber que isto se dirige aos prisioneiros de guerra, a esta elite de Jerusalém, que amava muito a sua terra e recordava muito na sua mente a normalidade da vida ali.

E eles esperavam voltar a isso. Mais uma vez, a vida voltaria ao normal e eles aproveitariam a vida como antes. E então, este capítulo é muito barulhento, não, isso não vai acontecer.

Este é o fim do caminho para o antigo modo de vida normal em Judá. Agora é um momento de ajuste de contas, um momento para os pecados serem punidos. Pecados religiosos e pecados sociais.

E em espírito, acho que é de certa forma paralelo a Gálatas, capítulo 6 e versículo 7. De Deus não se zomba, pois você colhe tudo o que planta. E esse pensamento está sendo desenvolvido aqui, que a culpa é sua. Você já esteve lá e a situação está muito ruim, e a culpa é sua.

E Deus tem que intervir. É claro que em Gálatas 6-7, o julgamento está em letras minúsculas. Mas aqui, é claro, é o julgamento com J maiúsculo. Bem, isso nos leva ao final da primeira parte do livro, capítulos 1-7.

E tivemos a visão e a comissão de Ezequiel como profeta de julgamento. Tivemos esses sinais, esses atos simbólicos, que são explicados em termos da queda vindoura de Jerusalém. E então tivemos oráculos de julgamento, uma série de oráculos de julgamento, que falam da invasão e destruição de Judá como a obra providencial de julgamento de Deus.

E assim, a lição geral é, mais uma vez, um protesto contra o que os prisioneiros de guerra de 597 pensavam. Eles estavam pensando que iriam para casa. E então, isso realmente quer dizer que o pior está por vir.

Há algo pior por vir. O fim está próximo. E isso será realizado na queda de Jerusalém em 587, e será realizado na destruição em massa da terra.

E assim, quer os exilados de 597 quisessem ouvir ou não, esta era a mensagem que eles tinham que ouvir. Mas quando isso acontecesse, eles voltariam a si. Eles começariam a ouvir.

Eles diriam, ah, Ezequiel estava certo, afinal. Deus estava falando através dele. E eles perceberiam que Deus estava trabalhando na queda de Jerusalém e na destruição de Judá.

Lembre-se de que Ezequiel se baseou nessas duas tradições para reforçar sua mensagem. Uma é a tradição sacerdotal das maldições de Levítico 26, e a outra é a tradição profética do dia do Senhor em Amós e Sofonias. E então, há muito nesses capítulos.

Encontramos Ezequiel ganhando vida e podemos ver como Deus está falando através dele quando olhamos detalhadamente e comparamos com outras escrituras. Da próxima vez, nossos capítulos serão de 8 a 11. Isso é bastante para estudar.

Mas quanto mais você souber sobre eles, melhor espero que aprecie o que tenho a dizer sobre eles. Obrigado.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 4, Mensagens de Destruição para a Terra de Israel. Ezequiel 6.1-7.27.